economia

B3 estabelece recorde intradia, mas limita alta

Dólar cai e fecha a R$ 5,66 com Copom e acordo entre EUA e Reino Unido

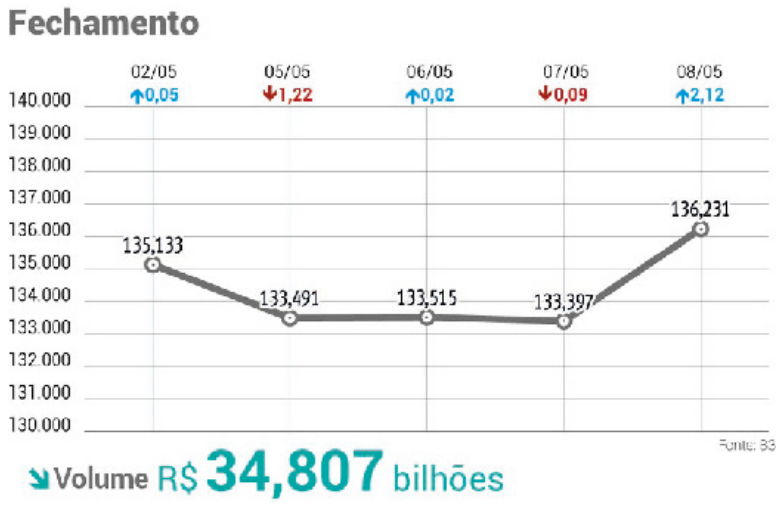
/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa retomou nesta quinta-feira a linha de 137 mil pontos no intradia, mas não no fechamento, tendo ensaiado renovar ambos os recordes históricos estabelecidos no fim de agosto passado. Durante a sessão desta quinta-feira, o índice da B3 foi aos 137.634,57 pontos, em alta de 3,18% no melhor momento, encerrando o dia ainda com ganho de 2,12%, aos 136.231,90 pontos, tendo iniciado aos 133.457,68 pontos, nível correspondente à mínima da sessão.

O maior fechamento ainda é o de 28 de agosto, a 137.343,96 pontos naquele encerramento - enquanto no intradia, batera então a 137.469,26 pontos, marca rompida nesta quinta durante a sessão.

No fechamento, ainda assim, o Ibovespa mostrava o maior nível desde 5 de setembro, então aos 136,5 mil pontos - foi também o sexto maior patamar de encerramento já registrado pelo índice.

O giro financeiro foi reforçado a R$ 34,8 bilhões, com o apetite por risco deflagrado no exterior com a confirmação, por Donald Trump, de que os Estados Unidos assinaram nesta quinta, com o Reino Unido, seu primeiro acordo comercial "aberto e justo". Em Nova York, os principais índices de ações marcaram ganhos de 0,62% (Dow Jones), 0,58% (S&P 500) e 1,07% (Nasdaq), desacelerando em direção ao fechamento.



Entre os principais nomes do índice, destaque para a alta de dois dígitos em Bradesco, com a ON em avanço de 14,04% e a PN, de 15,64%. Os grandes bancos deram dinamismo ao índice na sessão, após o balanço do Bradesco na noite da quarta - depois do fechamento desta quinta, será a vez de Itaú (PN +0,80%).

Na ponta ganhadora do Ibovespa nesta quinta-feira, Azzas (+22,03%), à frente das duas ações de Bradesco - destaque também para CVC (+11,06%) e Hapvida (+9,33%). No lado oposto, Minerva (-7,69%), Ultrapar (-3,69%) e TIM (-2,88%).

O dólar caiu quase 1,50% nesta quinta-feira e voltou a fechar abaixo de R$ 5,70 após dois pregões. O dia foi marcado por forte apetite por ativos de risco, incluindo divisas emergentes, diante de sinais promissores de arrefecimento da guerra comercial. Além de os EUA anunciarem um acordo sobre tarifas com o Reino Unido, houve acenos do presidente norte-americano, Donald Trump, à China.

Com perda de força adicional na reta final dos negócios, o dólar à vista fechou em queda de 1,46%, a R$ 5,6613, na mínima. Na semana, ainda acumula valorização de 0,11%, mas passou a recuar 0,27% em maio. A moeda voltou a apresentar queda de mais de 8% no ano.

Lucro líquido do Bradesco cresce 39,3% no 1º trimestre, para R$ 5,86 bi

/ BALANÇO

O Bradesco registrou lucro líquido recorrente de R$ 5,86 bilhões no primeiro trimestre deste ano, resultado 39,3% maior que o ganho do mesmo período de 2024, e 8,6% superior ao auferido no quarto trimestre de 2024. O resultado foi puxado pelo crescimento da carteira de crédito, que chegou a R$ 1 trilhão em operações, alta de 12,9% ante o primeiro trimestre do ano passado. O avanço foi puxado principalmente pelas operações voltadas às empresas (pessoas jurídicas), que cresceram 18,7%.

Seguindo uma estratégia mais cautelosa na concessão de financiamentos, a inadimplência (atrasos superiores a 90 dias) da carteira de empréstimos do banco ficou em 4,1%, 0,9 ponto percentual menor que a registrada em março de 2024.

A taxa de calote no segmento pessoas físicas ficou em 5,1%, menor também que os 5,5% de um ano antes. As despesas com provisões contra devedores duvidosos (PDD) somaram R$ 7,64 bilhões, uma queda 2,2% em termos anuais.

Com isso, a margem financeira líquida, que é o ganho do banco com juros depois de descontadas as provisões contra a inadimplência, cresceu 30,6% em um ano, para R$ 9,59 bilhões - fruto do crescimento da margem bruta e da queda das provisões. Além disso, as despesas administrativas do banco caíram 4% no período, para R$ 5,26 bilhões.

"No primeiro trimestre do ano, o crescimento das receitas foi a principal razão de melhora da nossa rentabilidade, e esse deve ser o padrão deste ano. Avançaremos, mantendo a boa qualidade das novas safras de crédito, fazendo créditos principalmente com garantias", disse o presidente do Bradesco, Marcelo Noronha, em nota.

A rentabilidade, medida pelo retorno sobre o patrimônio líquido (ROE, na sigla em inglês), foi de 14,4% no trimestre passado, alta de 4,2 pontos porcentuais em um ano, e de 2,7 pontos em relação a dezembro de 2024.

De acordo com Noronha, o Bradesco já havia reduzido o apetite ao risco no fim do ano passado e, mesmo sendo mais seletivo diante da economia em desaceleração, ele diz que o banco fez bons negócios. "Mostramos a tração que temos em todos os segmentos de clientes e canais digitais. Nossa margem líquida cresceu. Continuamos focados no RAR (retorno ajustado ao risco) das operações", disse o executivo.

As receitas com serviços - fruto da cobrança de tarifas bancárias e taxas - tiveram alta de 10,2% em um ano, e somaram R$ 9,76 bilhões nos três primeiros meses do ano, puxadas principalmente pelas áreas de cartões de crédito (cuja receita cresceu 16,1% em um ano) e de banco de investimento (com alta de 76,1%).

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
RDVC CITY ON NM	39,990	+59,58%
AZZAS 2154 ON NM	38,44	+22,03%
MOVIDA ON ED NM	7,68	+16,72%
BRADESCO PN EJ N1	15,08	+15,64%
BRADESCO ON EJ N1	13,40	+14,04%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
MINERVA ON ES NM	5,16	–7,69%
TEX RENAUX PN	1,95	–7,14%
DEXCO ON NM	5,22	–6,95%
PADTEC ON NM	1,10	–5,98%
MINUPAR ON	26,80	–5,90%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
BRADESCO PN EJ N1	15,08	+15,64%
B3 ON NM	14,25	+8,37%
HAPVIDA ON NM	2,46	+9,33%
AZUL PN N2	1,43	+0,70%
RAIADROGASILON ED NM	16,31	–1,63%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,6%
Petrobras PN	+1,65%
Bradesco PN	+15,18%
Ambev ON	+0,42%
Petrobras ON	+1,72%
BRF SA ON	+1,43%
Vale ON	-0,13%
Itausa PN	+0,09%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,62%	Nasdaq +1,07%	FTSE-100 -0,32	Xetra-Dax +1,02	FTSE(Mib) +1,71	S&P/ASX +0,16	Kospi +0,22
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 +0,89	Ibex +0,063	Nikkei +0,41	Hang Seng +0,37	BYMA/Merval +0,09	Xangai +0,28	Shenzhen +0,93